

Fundos de super-ricos atraem R\$ 13,6 bilhões em meio a debate sobre taxaço

Em meio às discussões em torno da tributação dos rendimentos dos super-ricos, os fundos exclusivos seguiram atraindo o interesse de investidores endinheirados ao longo dos últimos meses.

Dados da Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais) indicam que no acumulado de 2023, até julho, os fundos exclusivos tiveram captação líquida positiva de R\$ 13,6 bilhões.

O resultado reverte a tendência observada ao longo do ano passado, quando os fundos tiveram resgates líquidos de R\$ 21,9 bilhões.

Ainda de acordo com os dados da associação, o patrimônio líquido dos fundos exclusivos somava R\$ 966,2 bi-

lhões em julho, crescimento de 10,5% em relação aos R\$ 873,7 bilhões em dezembro.

Na segunda-feira (28), o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) assinou a medida provisória para taxar os rendimentos dos fundos exclusivos.

As medidas foram tomadas para obter novas receitas e, segundo o governo, corrigir distorções na legislação. Parte dos recursos será usada para compensar a ampliação da faixa de isenção do Imposto de Renda.

Segundo o governo, a MP tem potencial de arrecadar R\$ 3,21 bilhões em 2023. Em 2024, a MP dos fundos tem previsão de chegar a R\$ 13,28 bilhões em receitas. A expectativa é arrecadar outros R\$ 3,51 bilhões em 2025

e R\$ 3,86 bilhões em 2026.

A MP prevê uma taxaço de 15% a 20% sobre os rendimentos desses fundos duas vezes ao ano -cobrança conhecida no mercado financeiro como "come-cotas".

Antes da medida do governo, uma das principais vantagens dos fundos exclusivos era o fato de eles não estarem sujeitos à cobrança do come-cotas.

O come-cotas é uma antecipação no recolhimento de imposto feita semestralmente nos meses de maio e novembro que incide sobre o rendimento dos fundos de renda fixa, cambiais e multimercados. A alíquota varia entre 15% e 20%, a depender do prazo do investimento.

Lucas Bombana/Folhapress



Economia



Governo Central registra segundo maior déficit para meses de julho

Página - 03

Proposta de Orçamento de 2024 terá R\$ 168 bi em receitas extras, divididas em três pilares

Página - 03



Praso levanta US\$ 9,5 milhões e faz aquisição

Pág - 05

Desktop contrata BofA para vender sua rede de fibra óptica

Página - 05



Política

Tebet diz que Orçamento irá com zero, mas que 'o futuro a Deus pertence'

Página - 04

Lira diz que governo precisa entrar na discussão da reforma administrativa "por bem ou por mal"

Página - 04

No Mundo

Militares anunciam golpe no Gabão e colocam líder do país em prisão domiciliar



Um grupo de oficiais das Forças Armadas do Gabão foi à TV na quarta-feira (30) anunciar um golpe de Estado após a divulgação dos resultados das eleições gerais. Os militares alegam fraude, e o líder Ali Bongo, que deveria assumir um terceiro mandato consecutivo, foi colocado em prisão domiciliar.

Se concretizado, o golpe será o oitavo na região da África Ocidental e Central em apenas três anos. O mais recente até então havia ocorrido no final de julho, quando as Forças Armadas tomaram o poder no Níger à força, aumentando a instabilidade no continente em resposta, países vizinhos impuseram sanções econômicas e ame-

açaram realizar uma intervenção militar para restabelecer o presidente deposto.

Os oficiais do Gabão disseram em rede nacional que depuseram Ali Bongo devido à falta de credibilidade da eleição. Além do cancelamento do pleito, cuja votação ocorreu no sábado (26), eles anunciaram o fechamento das fronteiras e a dissolução de instituições estatais, incluindo o Senado e a Assembleia Nacional. O grupo diz representar todas as forças de segurança e de Defesa do país africano.

zHoras antes, o Centro Gabonense de Eleições (CGE), o órgão eleitoral do país, havia anunciado no canal de TV estatal a reeleição de Bongo, com 64,2%

dos votos. O opositor Albert Ossa ficou em segundo, com 30,7% da preferência dos eleitores. A equipe do líder do país rejeita as alegações de irregularidades.

O relatório mais recente do instituto sueco V-Dem, referência na análise de regimes políticos, descreve o país como autocracia eleitoral, com eleições multipartidárias, mas sem outros pilares democráticos.

Em outro comunicado, os militares anunciaram a prisão de Bongo, cuja família lidera o Gabão desde 1967. Os opositores dizem que o clã pouco fez para compartilhar a riqueza petrolífera aos cerca de 2,3 milhões de habitantes e o acusam de corrupção.

Folhapress

Rússia e Coreia do Norte avançam em negociação por armas, aponta inteligência dos EUA



A Rússia e a Coreia do Norte estão “avançando ativamente” nas suas negociações sobre um potencial acordo de armas que forneceria munição significativa para diferentes tipos de sistemas de armas, incluindo artilharia, na mais recente indicação de que o Kremlin está desesperado para obter mais material para a sua fracassada invasão da Ucrânia, de acordo com a inteligência dos EUA.

A notícia do potencial acordo surge apesar das afirmações públicas da Coreia do Norte em contrário.

A administração do presidente norte-americano, Joe Biden, afirmou na quarta-feira

(30) que continua preocupada com o fato de os dois estados párias estarem no meio de negociações sobre armas e que, após a viagem do ministro da Defesa russo, Sergei Shoigu, à Coreia do Norte no mês passado, uma segunda delegação de autoridades russas visitou Pyongyang para discussões de acompanhamento sobre um acordo potencial.

Além da segunda delegação, o presidente russo, Vladimir Putin, e o líder norte-coreano, Kim Jong Un, trocaram cartas “comprometendo-se a aumentar a sua cooperação bilateral”, segundo John Kirby, coordenador de comunicações estratégicas do Conselho de Segurança

Nacional norte-americano.

“Continuamos preocupados com o facto de a Coreia do Norte continuar a considerar fornecer apoio às forças militares da Rússia na Ucrânia e temos novas informações que podemos partilhar hoje de que as negociações sobre armas entre a Rússia e a Coreia do Norte estão avançando ativamente”, disse Kirby.

“Após estas negociações, a discussão de alto nível poderá continuar nos próximos meses.”

Enquanto isso, Linda Thomas-Greenfield, representante dos EUA nas Nações Unidas, acusou a Rússia e a Coreia do Norte de negociarem acordos de armas.

CNN

Furacão Idalia deixa mortos, cancela centenas de voos e causa estragos na Florida; Geórgia é próximo alvo

O furacão Idalia chegou à Flórida como uma tempestade de categoria 3 na manhã da quarta-feira (30), atingindo principalmente a região central do estado. Ao avançar pelo território, a tempestade perdeu força e se aproxima da Geórgia como categoria 1.

Os ventos máximos sustentados de Idalia são agora de 137 km/h, com rajadas fortes, conforme a última atualização de posição do Centro Nacional de Furacões (NHC). A tempestade está a cerca de 40 quilômetros de uma cidade na Geórgia.

A tempestade deve seguir na estado até à noite desta quarta, quando o seu centro cruzar para a Carolina do Sul – que já está sofrendo impactos do fenômeno.

A Flórida, conhecida como “estado do sol”, viu as nuvens fecharem, as marés subirem, ventos a mais 200 km/h, a energia cair e os aeroportos fecharem. Além

disso, registrou duas mortes em acidentes relacionados ao clima.

Um homem de Gainesville, de 59 anos, dirigia uma caminhonete em “condições extremamente chuvosas” por volta das 7h [horário de Brasília], quando desviou e caiu em uma vala, de acordo com um relatório de acidente do Polícia Rodoviária.

Segundo outro relatório de acidente, um homem de Spring Hill de 40 anos dirigia uma caminhonete às 7h15 [horário de Brasília], durante mau tempo que precedia a chegada do Idalia. O motorista estava “viajando rápido demais para as condições” e “perdeu o controle”, segundo a patrulha rodoviária.

Por volta do mesmo horário, o governador da Flórida, Ron DeSantis, pediu para que as pessoas atendessem aos avisos das autoridades de emergência para se protegerem e “não brincarem com esses ventos”.

CNN

Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000
Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque

Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da



Governo Central registra segundo maior déficit para meses de julho



Sem dividendos da Petrobras e com mudanças no cronograma do décimo terceiro de aposentados e pensionistas e do abono salarial, o Governo Central – Tesouro Nacional, Previdência Social e Banco Central – registrou o maior déficit primário para meses de julho em três anos. No mês passado, o resultado ficou negativo em R\$ 35,933 bilhões, contra superávit de R\$ 18,949 bilhões obtido em julho de 2022. Tanto em valores nominais como reais (corrigidos pela inflação), o resultado de julho foi o segundo pior da história e o pior para o mês desde julho de 2020. Naquele mês, houve déficit primário de R\$ 87,887 bilhões

por causa dos gastos extras com a pandemia de covid-19.

O resultado veio muito pior do que o esperado pelas instituições financeiras. Segundo a pesquisa Prisma Fiscal, divulgada todos os meses pelo Ministério da Economia, os analistas de mercado esperavam resultado negativo de R\$ 6 bilhões em julho.

Com o resultado de julho, o Governo Central acumula déficit primário de R\$ 78,246 bilhões em 2023. Em valores nominais, esse é o segundo maior déficit acumulado, só perdendo para o os sete primeiros meses de 2020 (resultado negativo de R\$ 505,232 bilhões). Em valores reais (corrigido pela inflação), é o quinto maior déficit da série.

O resultado primário re-

presenta a diferença entre as receitas e os gastos, desconsiderando o pagamento dos juros da dívida pública. A Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) deste ano estabelece meta de déficit primário de R\$ 231,5 bilhões para o Governo Central (Tesouro Nacional, Previdência Social e Banco Central). Em janeiro, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, anunciou um pacote que pretende aumentar a arrecadação e revisar gastos para melhorar as contas públicas e diminuir o déficit para cerca de R\$ 100 bilhões em 2023. No fim de julho, a Secretaria de Política Econômica informou que a previsão oficial de déficit primário está em R\$ 145,4 bilhões para este ano.

Wellton Máximo/ABR

Proposta de Orçamento de 2024 terá R\$ 168 bi em receitas extras, divididas em três pilares



Para alcançar o déficit zero prometido pelo ministro Fernando Haddad (Fazenda), o governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) vai enviar a proposta de Orçamento de 2024 com uma previsão de R\$ 168 bilhões em receitas extras, a partir de medidas que ainda precisam da aprovação do Congresso Nacional ou implementação pelo Executivo.

O grau de incerteza que cerca essas fontes de arrecadação tem alimentado a pressão dentro do próprio governo para rediscutir a meta fiscal até o fim deste ano, como mostrou a Folha de S.Paulo. O Ministério da Fazenda vê o movimento como “fogo amigo”.

Brasil gerou 142.702 novos empregos formais em julho

O Brasil criou 142.702 novos postos de trabalho em julho. Só no setor de serviços, foram geradas 56.303 vagas. No comércio, o saldo aumentou em 26.744 postos de trabalho. De acordo com o Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), no acumulado do ano foram gerados 1.166.125 postos de trabalho.

Os números foram divulgados na quarta-feira (30) pelo Ministério do Trabalho e Emprego. O saldo positivo foi registrado em todos os cinco grandes grupamentos de atividades econômicas e em 26 das 27 unidades federativas. O estoque total recuperado para o Caged no mês ficou em 43.610.550 postos de trabalho formais no país.

O salário médio real de admissão em julho foi R\$ 2.032,56, valor R\$ 19,33 acima do registrado em junho (R\$ 2.013,23). O saldo no setor de serviço foi maior nas áreas de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissio-

nais e administrativas (saldo de 27.218 postos); alojamento e alimentação (9.432 postos); e transporte, armazenagem e correio (8.904).

No setor de comércio, a área de comércio varejista de produtos farmacêuticos registrou saldo positivo de 3.554 novos postos de trabalho. Já na área de mercadorias em geral (com predominância de produtos alimentícios), os supermercados apresentaram saldo positivo de 2.419 novas vagas, enquanto minimercados registraram alta de 1.704.

O saldo positivo na construção civil ficou em 25.423, enquanto a indústria teve saldo foi 21.254 novos postos.

Houve um aumento de 43.947 novos empregos formais para mulheres e de 98.755 para homens. “No que se refere à População com Deficiência, identificou-se saldo positivo de 452 postos. O emprego em julho foi positivo para pardos (75.918), brancos (15.919), pretos (13.035), amarelos (720) e indígenas (311)”, informou o ministério.

Pedro Peduzzi/ABR



A pasta avalia que o equilíbrio das contas é fundamental para estabilizar a trajetória da dívida pública. Por isso, a meta de zerar o déficit não é um “cavalo de batalha”, diz um integrante da equipe econômica, mas sim um alvo a ser perseguido e com o qual se busca convencer o Legislativo da necessidade de aprovar as medidas.

As iniciativas para elevar a arrecadação estão divididas em três pilares. O primeiro é o de recomposição da base fiscal e correção de distorções, com duas ações. Uma é o projeto de lei que muda as regras de julgamentos de conflitos tributários no Carf (Conselho Administrativo de Recursos Fiscais). A expectativa do governo é arrecadar R\$ 54,7 bi-

lhões, valor que estará na proposta de Orçamento de 2024.

Segundo a fonte do governo, trata-se de uma estimativa “conservadora”, que ainda não considera todo o potencial de arrecadação diante de um estoque de R\$ 1,1 trilhão em disputas no tribunal administrativo.

Por outro lado, o valor desconsidera os jabutis inseridos no texto (que poderiam reduzir o poder de fogo das medidas) porque há uma chance elevada de eles serem vetados pelo presidente a pedido da Fazenda.

A outra ação é a MP (medida provisória) que vai regulamentar a decisão do STJ sobre a tributação de benefícios fiscais do ICMS.

Idiana Tomazelli/Folhapress

Política

Tebet diz que Orçamento irá com zero, mas que ‘o futuro a Deus pertence’



A ministra do Planejamento, Simone Tebet, disse na quarta-feira (30) que a proposta de Orçamento de 2024 será enviada ao Congresso dentro da meta de déficit zero, mas evitou se comprometer com a manutenção desse alvo no futuro.

“Recebi, pelo sistema oficial do governo, receitas suficientes para zerar o déficit fiscal, sejam já realizadas, sejam as que estão por vir. O futuro a Deus pertence, nós não sabemos, diante do imponderável. Mas tem que ser algo imponderável”, disse.

Como mostrou a Folha de S.Paulo, membros do Executivo e parlamentares defendem a flexibilização do objetivo da política fiscal, para um

resultado negativo próximo a 0,5% do PIB, para afastar o risco de contingenciamento de despesas no ano que vem.

Questionada sobre o tema, Tebet disse que não há rediscussão da meta fiscal “neste momento”, mas mencionou fatores que podem acabar impactando os planos de arrecadação e gastos do governo.

Ela citou como exemplo histórico a pandemia da Covid-19, que em 2020 obrigou o governo federal a abrir os cofres, comprometendo quaisquer previsões fiscais elaboradas para aquele ano.

“Nós não sabemos como vai estar o enfraquecimento, a desaceleração do crescimento global ou não [em 2024]. Então, claro que variáveis são sempre colocadas

na mesa, mas não estamos rediscutindo meta fiscal neste momento”, afirmou. A declaração foi feita durante coletiva de imprensa no Palácio do Planalto, após cerimônia de assinatura do projeto de lei do PPA (Plano Plurianual) 2024-2027, com presença do presidente Lula (PT).

“Foi uma decisão unânime da junta [orçamentária] nessa reunião, que nós iríamos mandar o Orçamento amanhã [quinta-feira, 31] com meta fiscal zero. Não estamos encaminhando nenhuma mensagem modificativa da LDO [Lei de Diretrizes Orçamentárias]”, acrescentou a ministra.

Os ministros fazem parte da JEO (Junta de Execução Orçamentária). Marianna Holanda/Folhapress

PAC, gastos sociais e emergência climática são prioridades em novo Plano Plurianual 2024-2027

Os investimentos do Novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), os gastos com saúde e educação, o combate à fome e o enfrentamento da emergência climática estão entre as prioridades do governo no novo Plano Plurianual 2024-2027.

O documento sintetiza o planejamento do governo para os próximos quatro anos, com a definição de objetivos e metas, a serem monitorados a partir de indicadores nacionais e específicos para cada área.

O plano foi assinado na quarta-feira (30) pelo presidente Lula (PT), em cerimônia no Palácio do Planalto com a presença do presidente do Congresso Nacional, senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG). Também participaram a ministra Simone Tebet (Planejamento e Orçamento) e o ministro Márcio Macêdo (Secretaria-Geral).

O texto precisará ser apreciado pelo Legislativo, sob a relatoria do deputado Bohn Gass (PT-RS).

Sob a gestão petista, o PPA foi reformulado na tentativa de resgatar um documento que, nos últimos anos, se converteu em mera carta de intenções.

“O PPA virou uma peça muito acessória, de prateleira, ficou meio abandonado, justamente pelo distanciamento do fiscal”, diz a secretária nacional de Planejamento, Leany Lemos, que atuou na linha de frente da articulação do plano.

Segundo ela, o PPA passou por um processo de esvaziamento, mas há agora um esforço do Planejamento para “realinhar os instrumentos” e fazer com que o plano cumpra sua vocação inicial, que é a de representar uma espécie de Constituição do ciclo orçamentário. Idiana Tomazelli/Folhapress



Lira diz que governo precisa entrar na discussão da reforma administrativa “por bem ou por mal”



O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL) recebeu, nesta quarta-feira (30), um manifesto em favor da reforma administrativa assinado por 23 frentes parlamentares e voltou a defender a aprovação da proposta. Lira afirmou que o governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) precisa entrar na discussão da reforma “por bem ou por mal”.

“Precisamos fazer que o governo entenda, por bem ou por mal, assim ou assado, que ele tem que entrar nessa discussão. A gente não consegue fazer uma votação com 308 [votos] sem o consenso basilar sobre os princípios”, afirmou Lira ao receber o documento das frentes parlamentares.

O presidente da Câmara defende há meses a aprovação da reforma administrativa, com base em um projeto elaborado durante o governo de Jair Bolsonaro (PL) que não avançou no plenário.

Lira argumentou que o conteúdo da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) pode evoluir conforme as negociações políticas e que as mudanças a serem aprovadas não atingirão os atuais servidores públicos. Ele ressaltou que ainda não há no horizonte a criação de um grupo de trabalho ou de uma nova comissão para rediscutir a proposta, mas isso depende do governo e da pressão.

“Não há encaminhamentos ainda. Regimentalmente, a PEC está pronta para ple-

nário. A distância de ela estar pronta e ir para plenário é apoio, é desmistificar as versões”, reforçou.

O texto que promove mudanças nas carreiras dos servidores públicos enfrenta resistências dentro do Partido dos Trabalhadores (PT).

A medida não está entre as prioridades do governo. O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, chegou a dizer no primeiro semestre que é “ilusório” atribuir à reforma administrativa uma grande capacidade de redução das despesas públicas no curto prazo.

Em resolução divulgada na quarta, o PT reiterou críticas à reforma administrativa em curso no Congresso por entender que a proposta “precariza o serviço público”. CNN

Desktop contrata BofA para vender sua rede de fibra óptica



A expansão dos provedores de internet de banda larga baseada em fibra óptica está entrando em uma nova fase. A empresa Desktop, que oferece serviços de internet no interior de São Paulo, contratou o Bank of America (BofA) para conduzir a venda de sua operação de fibra óptica.

A Desktop, que arrecadou R\$ 715 milhões durante sua oferta pública inicial em 2021, planeja adotar uma abordagem semelhante à estratégia empregada pela Oi, que alienou sua infraestrutura de fibra para fundos administrados pelo BTG Pactual, culminando na criação da V.tal.

Nesse estágio, o Bank of America está em processo de contatar possíveis interessados nesse ativo. Contudo, a oferta ainda se encon-

tra em uma fase preliminar. A empresa Desktop é proprietária de uma extensa rede de fibra óptica, abrangendo 54 mil quilômetros no estado de São Paulo, com sua infraestrutura chegando a 4,2 milhões de residências distribuídas por 183 cidades.

Conforme o plano proposto, a Desktop pretende dividir suas operações. A InfraCo manterá a rede de fibra óptica, enquanto a ClientCo continuará a atender seus quase 1 milhão de clientes de banda larga.

A intenção inicial é alienar a totalidade da InfraCo para uma empresa estratégica ou investidor. A ClientCo, por sua vez, firmaria um contrato de longo prazo com a empresa compradora para utilizar a infraestrutura.

Uma fonte afirmou: “No estado de São Paulo, não há

nenhuma outra rede neutra que possua a abrangência da Desktop. Esse é um ativo que poderia despertar o interesse de empresas como a V.tal e a FiBrasil, assim como outros provedores”.

O modelo de rede neutra tem ganhado força no mercado brasileiro. A V.tal, atualmente dirigida por Amos Genish, possui uma rede de fibra com extensão superior a 400 mil quilômetros, ainda que sua presença em São Paulo seja limitada.

A FiBrasil, uma parceria entre a Telefônica/Vivo e o fundo de pensão canadense CDPQ, está desenvolvendo sua própria infraestrutura neutra de fibra óptica nas regiões em que a Vivo não atua. Nas principais cidades brasileiras e no estado de São Paulo, a Telefônica/Vivo opera com sua própria rede. NeoFeed

Praso levanta US\$ 9,5 milhões e faz aquisição



A Praso, plataforma especializada na distribuição para pequenos varejistas, finalizou uma captação de US\$ 9,5 milhões, aproximadamente R\$ 45 milhões na cotação atual, a rodada foi coliderada pela Valor Capital Group e NFX, e ainda contou com investidores como Base Partners, Formus Capital, Iporanga Ventures e Endeavor Scale-Up.

Com o novo investimento, a startup realiza a aquisição da propriedade intelectual da Floki, foodtech que usa inteligência artificial para automatizar as compras de pequenos bares e restaurantes.

Especialista no mercado B2B e focada em PMEs de food service, como bares,

Rolex compra a Bucherer

Num movimento que marca um ponto de viragem em sua história centenária, a Rolex está realizando uma aquisição sem precedentes ao adquirir a Bucherer, a icônica loja suíça de relógios de luxo, marcando sua entrada no setor varejista.

Desde 1924, Carl Bucherer foi um dos primeiros parceiros comerciais da Rolex, estabelecendo uma relação comercial sólida. A rede suíça, com uma trajetória que remonta a 1888, atualmente possui uma rede de mais de 100 lojas em todo o mundo. Os termos financeiros dessa transação não foram publicamente divulgados.

Até este momento, a Rolex mantinha apenas uma loja principal em Genebra.

Assim, a principal fabricante de relógios de luxo na Suíça, com um faturamento de 10 bilhões de dólares e produção de um milhão de peças

anualmente, agora terá à sua disposição uma rede de varejo própria para disponibilizar seus modelos no mercado.

No entanto, a Rolex reafirmou que preservará a independência em sua relação comercial com a Bucherer, garantindo que isso não terá impacto nas relações com a sua ampla rede de representantes e revendedores.

A reação do mercado foi morna, com muitos expressando ceticismo sobre essas intenções.

Para os revendedores dos modelos de relógios de luxo mais exclusivos, essa aquisição se apresenta como uma incógnita, carregando possíveis implicações negativas.

A Watches of Switzerland, empresa britânica que obtém metade de suas receitas através das vendas de relógios Rolex, viu seu valor de mercado diminuir em 25% em questão de minutos após o anúncio. Brazil Journal



restaurantes, cafés e padarias, a startup visa aumentar a eficiência de compra do pequeno varejo, agora com os dados e insights da Floki.

“A Praso nasceu para simplificar e digitalizar a gestão do pequeno empreendedor, que hoje sofre com preços altos, escassez de crédito, e mau atendimento no seu fluxo de compras. Nossos clientes são o que nos move e estamos sempre do lado de dentro do balcão, pensando juntos em como podemos torná-los cada vez mais bem-sucedidos”, afirma Samuel Carvalho, CEO e Fundador da Praso.

Investimento será utilizado pela Praso para dar visibilidade para PMEs

A Praso permite que indústrias brasileiras alcancem

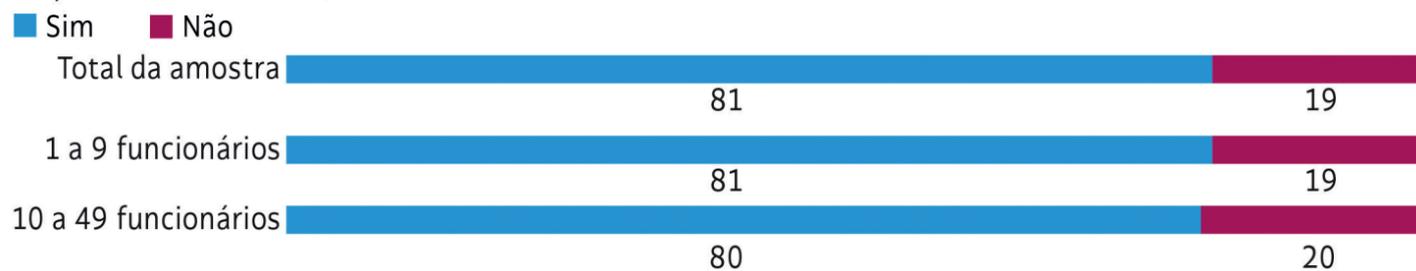
o pequeno varejo de uma forma mais eficiente, oferecendo geração de demanda democrática, atendimento logístico de última milha e dados sobre o comportamento do comprador. Derivada de Recife, a Praso foca seus esforços em dar oportunidade para empresas do varejo nordestino e agora expande para todo o território nacional.

Com uma plataforma 24/7 de seleção de produtos, sem valores mínimos de pedido e entrega, tornando-se fonte de capital de giro dos pequenos comerciantes. Com a Praso, varejistas gastam menos tempo gerindo suas compras e mais tempo cuidando dos seus negócios. As informações são da Bloomberg Línea. Fusões&Aquisições

Finanças

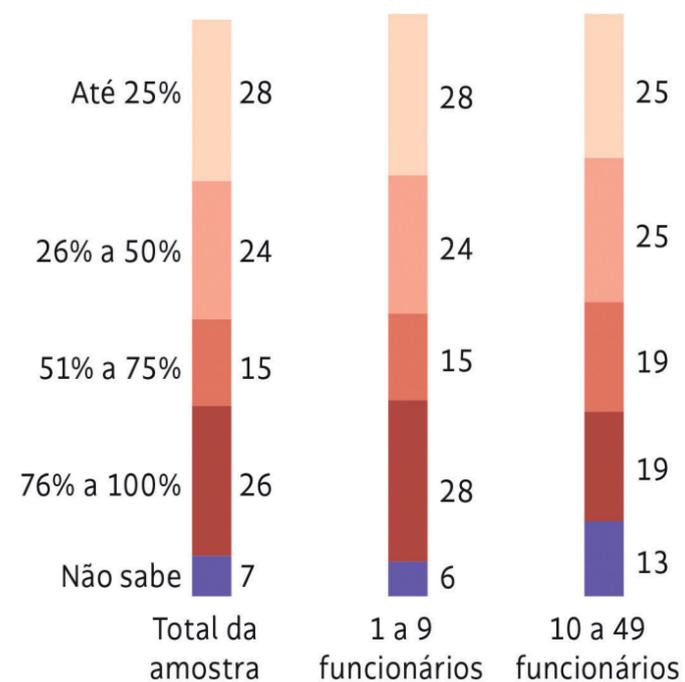
Vendas parceladas no cartão de crédito sem juros

Resposta estimulada e única, em %



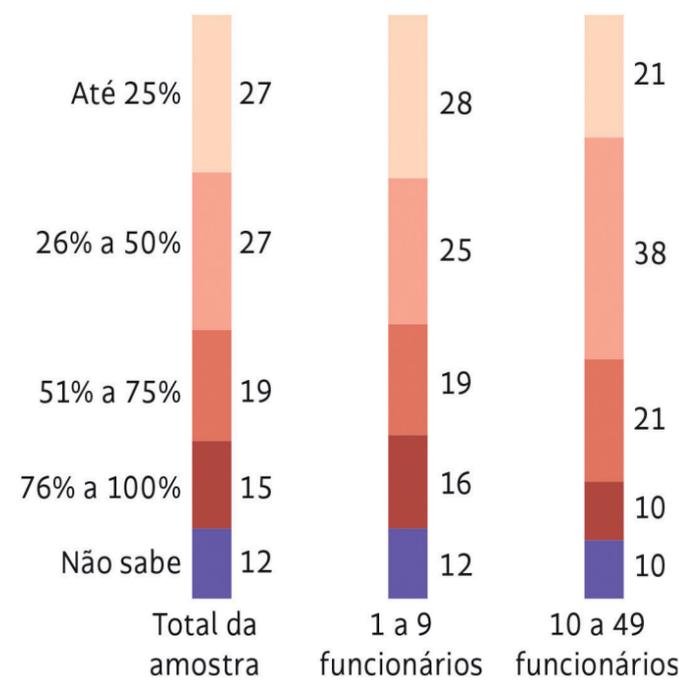
Vendas feitas no cartão de crédito de forma parcelada sem juros

Resposta espontânea e única, em %



50%
é o percentual médio de vendas no cartão de crédito de forma parcelada sem juros

Vendas feitas no cartão de crédito de forma parcelada sem juros em relação ao faturamento mensal



45% **45%** **46%**
Percentual médio de vendas no cartão de crédito de forma parcelada sem juros em relação ao faturamento mensal

Perfil da amostra

Em %

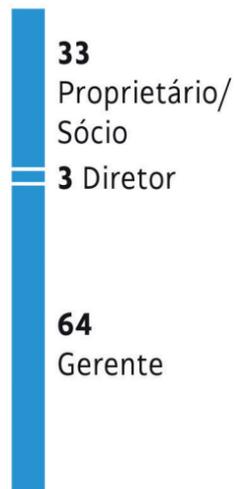
Gênero



Número de funcionários

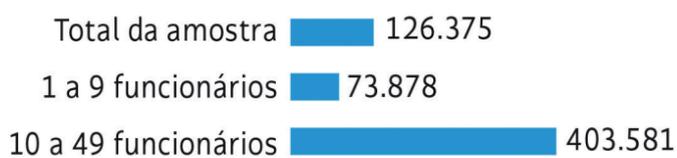


Função



Faturamento mensal médio

Em R\$



Foram realizadas 306 entrevistas com comerciantes paulistanos. A margem de erro máxima para o total da amostra é de 6 pontos percentuais, para mais ou para menos, dentro do nível de confiança de 95%. Estabelecimentos comerciais na cidade de São Paulo com até 49 funcionários que aceitam cartão de crédito. Responsáveis com 18 anos ou mais. Campo foi realizado no dia 21 de agosto de 2023. Fonte: Datafolha

Com bancos, Ibovespa cai 0,73%, aos 117,5 mil, na penúltima sessão do mês

No padrão de idas e vindas que tem pautado o Ibovespa desde a série histórica de 13 quedas – concluída no dia 17 quando fechou abaixo dos 115 mil pontos -, o índice se aproxima do fim de agosto com perda de 3,61% no mês, voltando a ceder terreno nesta quarta-feira. Na quarta-feira, oscilou de 117.470,87, perto do fechamento, até os 118.840,80 pontos, saindo de abertura a 118.404,16. E encerrou em baixa de 0,73%, aos 117.535,10 pontos, com giro financeiro mais uma vez bem fraco, ontem limitado a R\$ 16,7 bilhões. Na semana, vindo de ganhos nas duas sessões anteriores, o índice sobe 1,47% e, no ano, avança 7,11%.

Neste meio de semana, as ações do setor financeiro – que na terça-feira haviam avançado com a expectativa de que o JCP (distribuição de juros sobre capital próprio) não acabaria, mas teria mudança em relação à tributação – voltaram a pesar sobre o desempenho do Ibovespa, com ações de grandes bancos, como Itaú (PN -1,91%), Bradesco (ON -1,33%, PN -2,13%) e Santander (Unit -1,36% no fechamento), em renovação de mínimas em paralelo, no meio da tarde, ao índice da Bolsa.

Na ponta perdedora da carteira Ibovespa, destaque nesta quarta-feira para Via (-6,99%), IRB (-5,20%) e Alpargatas (-4,96%), com CVC (+17,09%), Dexco (+3,03%) e CSN Mineração (+2,84%) no canto oposto. “Mercado não anima: enquanto a China não melhorar, e o investidor estrangeiro continuar na ponta de venda, vai subir por quê?”, questiona Luiz Roberto Monteiro.

IstoÉDinheiro

Data Mercantil

Faça um orçamento conosco: comercial@datamercantil.com.br

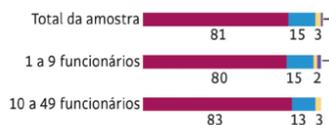


Opinião sobre as propostas do Banco Central

Opinião sobre o fim da venda parcelada sem juros no cartão de crédito

Resposta estimulada e única, em %

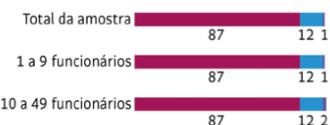
Contra
A favor
Indiferente
Não sabe



Opinião sobre a cobrança de uma taxa extra para as compras parceladas no cartão de crédito

Resposta estimulada e única, em %

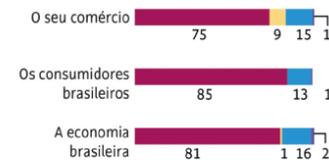
Contra
A favor
Indiferente



Benefícios e prejuízos do fim da venda parcelada sem juros

Resposta estimulada e única, em %

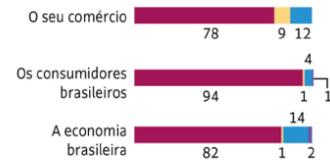
Prejudicaria (muito/um pouco)
Não beneficiaria nem prejudicaria
Beneficiaria (muito/um pouco)
Não sabe



Benefícios e prejuízos em relação à cobrança de tarifa nas vendas parceladas

Resposta estimulada e única, em %

Prejudicaria (muito/um pouco)
Não beneficiaria nem prejudicaria
Beneficiaria (muito/um pouco)
Não sabe



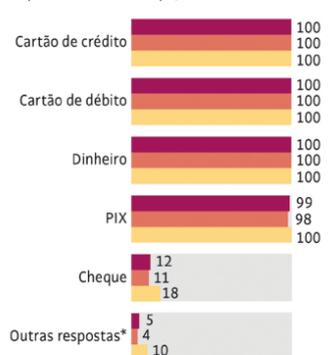
Meios de pagamento

Meios de pagamentos aceitos

Total da amostra 1 a 9 funcionários 10 a 49 funcionários

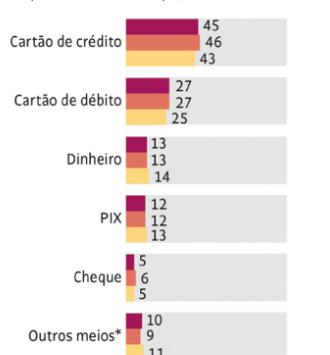
Meios de pagamentos aceitos

Resposta estimulada e múltipla, em %



Percentual dos meios de pagamento no faturamento mensal

Resposta estimulada e múltipla, em %



* Respostas espontâneas como: voucher, vale alimentação, vale refeição e etc.

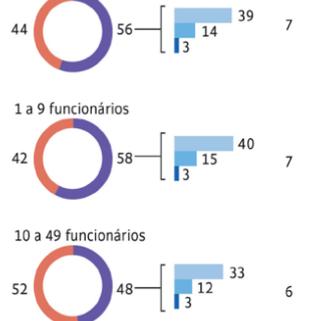
Descontos em pagamentos

Resposta espontânea e única, em %

Não dá desconto Dá desconto

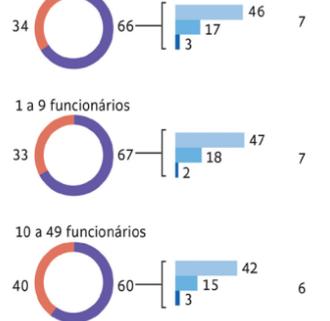
Pagamentos realizados com PIX

Entre quem dá desconto Percentual médio de desconto



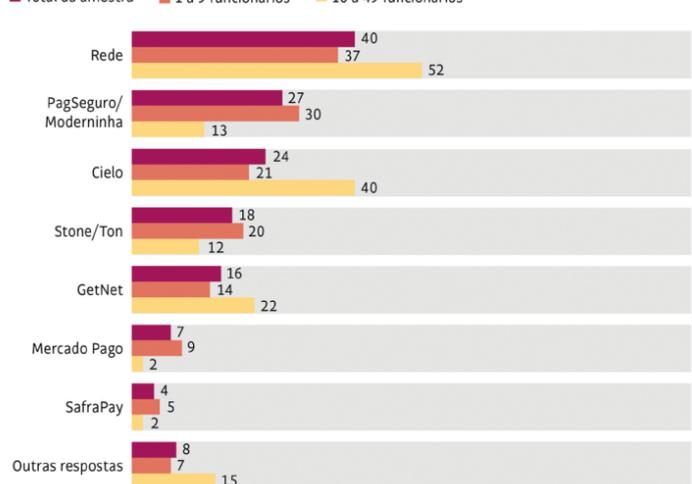
Pagamentos realizados em dinheiro

Entre quem dá desconto Percentual médio de desconto



Maquininhas de cartão utilizadas

Total da amostra 1 a 9 funcionários 10 a 49 funcionários



Fonte: Datafolha

Pet Center Comércio e Participações S.A.

CNPJ/MF nº 18.328.118/0001-09 – NIRE 35.300.453.824 | Companhia Aberta

Ata da Reunião do Conselho de Administração realizada em 08 de agosto de 2023

Data, Horário e local: No dia 08 de agosto de 2023, às 15:00 horas, excepcionalmente realizada de forma remota, nos termos do artigo 14, parágrafo segundo, do estatuto social da Pet Center Comércio e Participações S.A. ("Estatuto Social" e "Companhia", respectivamente).
2. Convocação e Presença: Presentes todos os membros do Conselho de Administração, quais sejam Sr. Sergio Zimerman; Sra. Tania Zimerman; Sr. Gregory Louis Reider; Sra. Sylvia de Souza Leão Wanderley; Sr. Claudio Roberto Ely; Sr. Eduardo de Almeida Salles Terra e Sr. Ricardo Dias Mieskalo Silva, restando dispensada a convocação. Esteve presente, também, a Sra. Aline Ferreira Penna Peli, Diretora Financeira e de Relações com Investidores da Companhia.
3. Mesa: Presidida pelo Sr. Claudio Roberto Ely, e secretariada pela Sra. Tania Zimerman.
4. Ordem do Dia: Deliberar sobre a aprovação do Relatório da Administração, das Informações Financeiras Trimestrais e do relatório dos auditores independentes, referentes ao período de três meses findo em 30 de junho de 2023.
5. Deliberações: Instalada a reunião foi realizada apresentação pela Sra. Aline Ferreira Penna Peli, Diretora Financeira e de Relações com Investidores da Companhia, do Relatório da Administração, das Informações Financeiras Trimestrais e do relatório dos auditores independentes, referentes ao período de três meses findo em 30 de junho de 2023, os quais foram compartilhados para a análise do Comitê de Auditoria da Companhia e do Conselho Fiscal em reuniões realizadas nesta data, tendo os membros do referido Comitê e do Conselho Fiscal apresentado manifestação e parecer favoráveis, respectivamente.
6. Encerramento e Aprovação da Ata: Nada mais havendo a ser tratado, foi declarada encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente ata que, lida e achada conforme concordância de todos os presentes. (a) **Mesa:** Claudio Roberto Ely (Presidente) e Tania Zimerman (Secretária). (b) **Conselheiros Presentes:** Sr. Sergio Zimerman; Sra. Tania Zimerman; Sr. Gregory Louis Reider; Sra. Sylvia de Souza Leão Wanderley; Sr. Claudio Roberto Ely; Sr. Eduardo de Almeida Salles Terra e Sr. Ricardo Dias Mieskalo Silva. Confere com a original lavrada em livro próprio. **Mesa:** Claudio Roberto Ely – Presidente; Tania Zimerman – Secretária. Junta Comercial do Estado de São Paulo. Certifico o registro sob o nº 348.596/23-6 em 28/08/2023. Maria Cristina Frei – Secretária Geral

Companhia Acreana de Participações

CNPJ/ME nº 08.293.965/0001-21 – NIRE 35.300.333.268

Edital de Convocação - Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas

Ficam convocados os acionistas da **Companhia Acreana de Participações**, sociedade anônima, inscrita no CNPJ sob nº 08.293.965/0001-21, localizada na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, Rua Casa do Ator, nº 1117, 1º andar, sala 11, Vila Olímpia, CEP 04546-004 ("Companhia") para se reunirem no dia 07 de setembro de 2023, às 10:00 horas, em assembleia geral extraordinária a ser realizada na sede da Companhia ("Assembleia"), a fim de deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: (i) autorização para que a Companhia figure como Devedora Solidária em quaisquer operações celebradas entre o Banco Fidis S.A., instituição financeira de direito privado, inscrita no CNPJ sob o nº 62.237.425/0001-76 e a sociedade Pontanegra Automóveis Ltda., inscrita no CNPJ 40.757.908/0001-69; (ii) autorização para que a Companhia preste quaisquer garantias vinculadas às referidas operações, sejam elas reais ou fidejussórias; (iii) substituição e eleição de novos membros do Conselho de Administração; e (iv) outros assuntos de interesse da Companhia, tais como a autorização da lavratura da presente ata. Para participar da Assembleia, os senhores acionistas deverão apresentar originais ou cópias autenticadas dos seguintes documentos: (i) documento hábil de identidade do acionista ou de seu representante; (ii) instrumento de procuração, devidamente regularizado na forma da lei, na hipótese de representação do acionista; ou (iii) ser representado por seu inventariante, também a certidão de nomeação de inventariante atualizada. Para fins de melhor organização da Assembleia, a Companhia recomenda que cópia autenticada dos documentos acima seja encaminhada para o endereço eletrônico eduardo.farias@grupofarias.com.br ou protocolada na sede da Companhia, em qualquer caso com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas da realização da Assembleia para validação. São Paulo, 30 de agosto de 2023. **Eduardo José de Farias**, Presidente. (30, 31/08 e 01/09/2023)

CIP S.A.

CNPJ/MF nº 44.393.564/0001-07 – NIRE 35.300.582.781

Ata de Reunião do Conselho de Administração realizada em 10 de agosto de 2023

Data, Hora e Local: 10/08/2023, às 08h30, na sede social da Companhia, na Avenida Brigadeiro Faria Lima, nº 1.485, Torre Norte, 4º andar, São Paulo-SP.
Convocação e Presença: Dispensada a convocação em razão da presença da totalidade dos membros do Conselho de Administração.
Mesa: Ede Ison Viani, Presidente; e Beatriz Covre de Oliveira, Secretária.
Ordem do Dia: (a) a confirmação do cumprimento de todas as condições suspensivas indicadas e definidas no Protocolo e Justificação celebrado em 29/12/2022 entre as administrações da CRT4 – Central de Registro de Títulos e Ativos S.A. ("CRT4") e da Companhia ("Protocolo e Justificação"), para a incorporação de todas as ações representativas do capital social da CRT4 ("Incorporação de Ações"), conforme aprovada pela assembleia geral extraordinária realizada em 27/02/2023 ("AGE Companhia") e pela assembleia extraordinária da CRT4 realizada na mesma data ("AGE CRT4"), com a confirmação da consumação da Incorporação de Ações; e (b) a convocação de Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada em 11/09/2023 ("AGE") para reconhecer a consumação da Incorporação de Ações, haja visto a verificação de todas as condições suspensivas indicadas e definidas no Protocolo e Justificação, bem como ratificar a nomeação de membro do Conselho de Administração eleito nos termos do artigo 22, § 7º do Estatuto Social.
Deliberações: Foram aprovadas, por unanimidade: (a) a confirmação de que foram cumpridas todas as condições suspensivas indicadas e definidas no Protocolo e Justificação para a Incorporação de Ações da CRT4 pela Companhia, tal como aprovada pela AGE Companhia, e pela AGE CRT4. Deste modo, foi confirmada a consumação da Incorporação de Ações, que se tornou eficaz em 03/08/2023, para todos os fins de direito; e (b) a convocação da AGE para ratificar a consumação da Incorporação de Ações, a nomeação de membro do Conselho de Administração eleito nos termos do artigo 22, parágrafo 7º do Estatuto Social e demais providências cabíveis, conforme minuta de Edital de Convocação apresentada aos Conselheiros.
Encerramento: Nada mais havendo a tratar, foi lavrada esta ata que foi pelos presentes assinada. **Mesa:** Ede Ison Viani, Presidente; e Beatriz Covre de Oliveira, Secretária. **Conselheiros Presentes:** Ede Ison Viani; Rogério Pedro Câmara; Carlos Mori Peyser; Marcos Lima Monteiro; Luiz Felipe Figueiredo de Andrade; Rodrigo Felipe Afonso; Paulo Saba; Beatriz Pereira Carneiro Cunha; Catia Yuassa Tokoro. Certifico que a presente ata é cópia fiel da lavrada em livro próprio. São Paulo, 10/08/2023. Beatriz Covre de Oliveira – Secretária. JUCESP – Registrado sob nº 340.511/23-0 em 23/08/2023. Maria Cristina Frei – Secretária Geral.

Cotação das moedas



Coroa (Suécia) - 0,4498
Dólar (EUA) - 4,8653
Franco (Suíça) - 5,5464
Iene (Japão) - 0,03334
Libra (Inglaterra) - 6,1906
Peso (Argentina) - 0,0139

Peso (Chile) - 0,005711
Peso (México) - 0,2906
Peso (Uruguai) - 0,1287
Yuan (China) - 0,668
Rublo (Rússia) - 0,05113
Euro (Unidade Monetária Europeia) - 5,3163

DÓLAR
compra/venda
Câmbio livre BC -
R\$ 4,8647 / R\$ 4,8653**
Câmbio livre mercado -
R\$ 4,8691 / R\$ 4,8693*
Turismo - R\$ 4,960 /
R\$ 5,063
(* cotação média do mercado
(**) cotação do Banco Central
Variação do câmbio livre mercado no dia: 0,33%

OURO BM&F
R\$ 299,20

BOLSAS
B3 (Ibovespa)
Variação: −0,73%

Pontos: 117.535

Volume financeiro: R\$ 16,778 bilhões

Maiores altas: CVC Brasil ON (23,98%), DEXCO ON (4,04%), CSN

Mineração ON (2,84%)

Maiores baixas: Via ON (-7,64%), Alpargatas PN (-6,25%), Minerva ON (-6,11%)

S&P 500 (Nova York): 0,38%

Dow Jones (Nova York): 0,11%

Nasdaq (Nova York): 0,54%

CAC 40 (Paris): -0,12%

Dax 30 (Frankfurt): -0,24%

Financial 100 (Londres): 0,12%

Nikkei 225 (Tóquio): 0,33%

Hang Seng (Hong Kong): -0,01%

Shanghai Composite (Xangai): 0,04%

CSI 300 (Xangai e Shenzhen): -0,04%

Merval (Buenos Aires): -1,13%

IPC (México): 0,24%

ÍNDICES DE INFLAÇÃO

IPCA/IBGE

Março 2023: 0,71%

Abril 2023: 0,61%

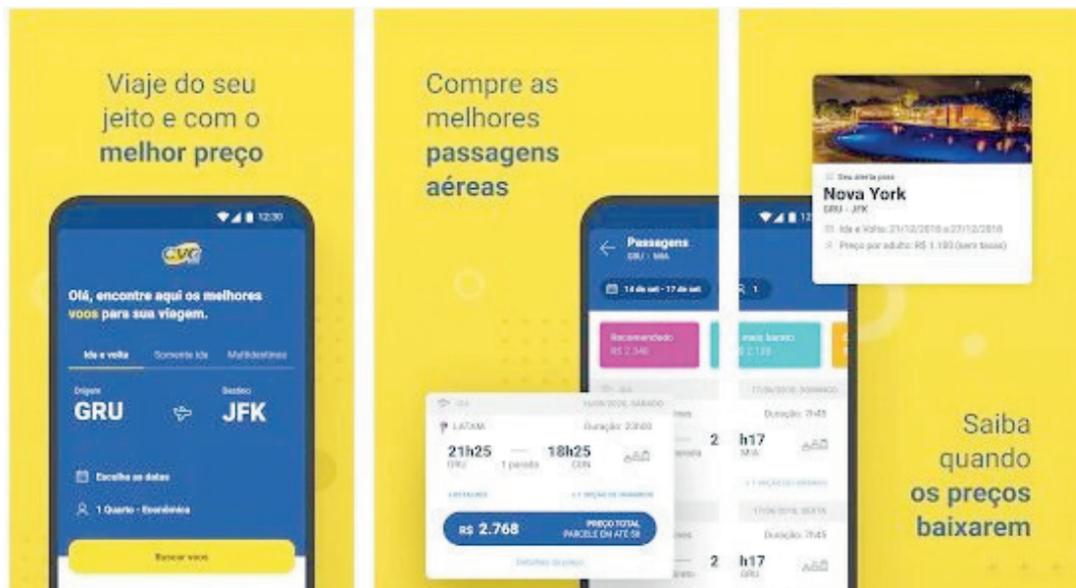
Maio 2023: 0,23%

Junho 2023: -0,08%

Julho 2023: 0,12%

Negócios

CVC surfa na onda da crise da 123milhas e vê ação saltar na Bolsa



As ações da CVC registram forte alta desde a sessão de terça-feira (29), como reação ao pedido de recuperação judicial da 123milhas.

Analistas enxergam a crise na companhia como oportunidade de crescimento de vendas para a CVC no curto prazo, já que ambas disputam concorrência como plataformas de turismo.

Perto das 12h30, as ações ordinárias da CVC subiam 9,40% na Bolsa de Valores, valendo R\$ 2,56, mas chegaram a saltar mais de 20% mais cedo. O papel lidera as altas percentuais do Ibovespa. No ano, contudo, a ação se desvaloriza cerca de 42%.

Na última terça-feira (29), a 123milhas entrou com pedido de recuperação judi-

cial na 1ª Vara Empresarial de Belo Horizonte. Na ação, a empresa declara dívidas de R\$ 2,308 bilhões.

Com a crise da companhia, analistas veem oportunidades no incremento de vendas de passagens aéreas e pacotes de turismo pela CVC.

À Folha de S.Paulo, o presidente da CVC, Fabio Godinho, relatou um “movimento intenso” nas lojas físicas da empresa nos últimos dias. “O mês de agosto está respondendo muito bem às vendas com o cenário atual. Os clientes estão em busca de segurança na hora de comprar sua viagem de lazer”, disse.

Segundo o analista Bruno Mazzoni, da Conecta, “no curto prazo, a empresa deve aumentar participação de mercado no geral, e muito pro-

vavelmente haverá aumento de visitas em lojas físicas já que as pessoas, no mínimo, estão inseguras com compras de pacotes turísticos”.

“Credibilidade e segurança são itens imensuráveis para uma marca. E ela consegue explorar melhor esses dois itens via sua capilaridade de lojas físicas e infraestrutura”, completa Mazzoni.

Para o analista Lucas Rietjens, da Guide Investimentos, a crise da 123milhas deve reduzir a competitividade no setor, o que beneficiará a CVC. “A companhia pode, inclusive, capturar uma porção do mercado da 123milhas, tendo em vista que a demanda pelos serviços oferecidos deve permanecer inalterada”, afirma.

Stéfanie Rigamonti/Folhapress

Santander se antecipa e começa a desativar transferência por DOC

O Santander antecipou a desativação das transferências via DOC (Documento de Ordem de Crédito) e esse serviço já não aparece para vários correntistas no aplicativo do banco. A instituição havia comunicado o fim do sistema em julho, mas na ocasião informou que o encerramento ocorreria a partir de setembro.

Alguns dos clientes receberam notificações no celular sobre o fim do DOC. Outros, quando vão efetuar uma transferência para contas de outro banco, recebem o aviso: “A transferência via DOC foi descontinuada, utilize a TED (Transferência Especial de Crédito) para suas transferências”. “As transações agendadas serão mantidas e concluídas.”

A reportagem questionou o Santander se a opção já foi desativada para todos os clientes, mas não teve resposta até as 9h50 desta quarta.

Em maio, a Febraban (Federação Brasileira de Ban-

cos) divulgou que os bancos associados à entidade deixariam de oferecer as operações de transferência via DOC até 29 de fevereiro de 2024. O serviço será desativado para pessoas físicas e jurídicas.

É incerto se outros bancos já começaram a desativação. Questionada, a Febraban disse que não monitora o andamento.

As transferências feitas por meio do DOC são efetivadas um dia depois de o banco receber a ordem e são limitadas a R\$ 4.999,99.

Já o TED permite transferência com valores acima de R\$ 5.000. Se a transação ocorrer até as 17h, o dinheiro entra na conta no mesmo dia, caso contrário só no próximo dia útil. O DOC, por sua vez, cai na conta no dia útil seguinte ou em até dois dias úteis em caso de finais de semana, feriados ou realizado após às 22h. Os bancos mantêm diferentes tarifas por essas transações em seus diferentes canais de atendimento ao cliente.

Folhapress



Minerva paga R\$ 7,5 bilhões por plantas da Marfrig



A Minerva está inovando ao adquirir a maioria das operações de abate e desossa de bovinos e ovinos da Marfrig na América do Sul. Esta ação está projetada para aumentar o faturamento da Minerva em 45% e, desde o início, espera-se que gere um fluxo de caixa livre positivo.

A empresa, sob a supervisão de Fernando Queiroz, concordou em investir R\$ 7,5 bilhões nesses ativos, dos quais R\$ 1,5 bilhão será adiantado e o restante pago após a aprovação da transação pelo CADE.

O JP Morgan estabeleceu uma linha de crédito de R\$ 6 bilhões, disponível por 18 meses e com um prazo de 2 anos.

Essa aquisição permitirá

que a Marfrig direcione ainda mais seu foco para produtos processados, especialmente frangos e suínos, considerando sua participação na BRF. No entanto, a Marfrig continuará a comercializar carne bovina in natura sob marcas como a Bassi Angus.

Simultaneamente, essa transação facilita para Marcos Molina um passo significativo em direção à redução do endividamento da Marfrig.

Com essa operação, a Marfrig alinha seu enfoque, consolidando-se na BRF (incluindo o aumento de capital). No momento, a dívida líquida da Marfrig é de R\$ 36 bilhões, correspondendo a 3,7 vezes o EBITDA. A empresa espera que, após a conclusão da transação e com os

recursos no caixa, essa métrica seja reduzida para menos de 3 vezes.

Esta aquisição, que fortalece o compromisso da Minerva com a carne in natura, é a mais impactante desde a compra das instalações da JBS na América do Sul em 2017. Essa aquisição anterior aumentou a capacidade da empresa em 35%, representando um custo de US\$ 300 milhões.

Ao longo dos anos, Molina e Queiroz mantiveram conversas sobre possíveis fusões estratégicas ou venda de ativos entre as empresas. No entanto, o alinhamento entre os dois nunca havia ocorrido, seja em termos de motivação estratégica ou avaliação financeira.

Brazil Journal